Ano 2.º Numero 65 ✦ ✦ ✦ SEIS PAGINAS ✦ ✦ ✦ Aveiro, 9 de maio de 1912

A LIBERDADE

(Avença)

Alberto Souto
Diretor

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redação, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRETOR

O TERROR DESTA REPUBLICA

Bernardino Machado—*O caso Batalha Reis.*
Alfredo de Magalhães—*A questão da Penitenciaria.*
Freitas Ribeiro—*A questão de Ambaca.*
Antonio Macieira—*Tutoria da Infancia.*
Estevam de Vasconcelos—*Contrato da telegrafia sem fios.*
Afonso Costa—*Todas as infamias possiveis e imaginaveis.*

Todos do Grupo Parlamentar Democratico. Os unicos ómens de governo da Republica contra quem se teem feito as chamadas *campanhas de moralidade.*

A Republica tem de ser um regime de moralidade. Nenhum republicano o nega, pois que, de contrario, negar-se-ia a si proprio e o contrario só os inimigos da Republica o desejam. Mais. A Republica tem de ser um regime aberto, onde todos entrem e possam discutir. Tem de ser um regime de liberdade e de livre analise onde a verdade salte da luta das idéas e do choque das discussões, como a faísca no cruzar dos elmos de bem temperado aço.

Mas o que a Republica não póde ser é um regime de imprudente suspeita, de continuo descredito, de sobresaltos sem fim.

O que a Republica não póde ser é um bairro de ruas escuras, viscosas e bafientas, sem guardas e sem luzes, labirinto tenebroso, cheio de armadilhas e traições, de *apaches* e faquistas que assaltem a cada esquina o omem onrado, incauto e desprevenido, que se afoita nos seus meandros.

Não. A Republica tem de ser um regime de fiscalisação séria e de escrupulosa legalidade. Mas o que não póde ser é o perigo continuo para a reputação dos que a servem, o ameaço permanente para a onra pessoal daqueles que lhe dedicaram sempre o seu esforço e ôje para ela procuram apenas a prosperidade e a firmeza.

A Republica tám pronta em calar as queixas contra os seus inimigos, tám generosa em esquecer as injurias que lhe fizeram e as imoralidades que os seus omens verberaram com patriotismo e desassombro: a Republica, que nem deu andamento ás sindicancias contra os responsaveis pelo descalabro em que a monarquia nos deixou a nação, nem calcou na lama da sua ignominia os adétos sem vergonha do regime extinto; a Republica generosa e magnanima, que tem acolhido no seu regaço tanto arrependimento e estendido a tantos miseraveis os seus braços, não póde ser para os seus o dragão implacavel, devorador de imaculados nomes, faminto de reputações sem mancha.

Não sám muitos os omens eminentes da Republica. E, no entanto, a loucura rematada de despretigio que aí vai acesa, parece achar poucos os palmos desta terra tám estreita para tám pouca gente como é aquela que lhes tem direito!

* * *

Ha uma furia pavorosa de aniquilamento. E não se critica já, nem discute, nem combate a politica deste ou a orientação errada daquele outro. O que se busca com afinco, o que se esquadrinha com mãos nervosas e garras irrequietas é apenas isto, isto — inutilisar para sempre — deitar abaixo por imoralidade!

O omem que na vida politica se incompatibilisa com o pensar, o sentir, o desejo e a aspiração da sua epoca e que assim cái apenas por se pretender opôr á corrente da opinião que o vence e o subverte, pode quasi sempre voltar a aparecer na cena publica, intervir na politica, dirigir e governar, em momento oportuno, logo que as incompatibilidades entre o seu pensar e o pensar do povo se esbatem ou desaparecem.

Ha casos desses em todos os tempos da politica de todas as nações. O que é dificil, se não ôje impossivel entre nós, é reaparecerem aqueles que forem derrubados como desonestos e caírem embrulhados na acusação de uma traficancia de qualquer corrução ou da mais insignificante moralidade.

Sabem-o bem os nossos adversarios, furiosos de ambições e de ruins sentimentos e éjá por bem o saberem, que sem escrupulos e sem consciencia, se lançaram no caminho tortuoso de fazerem o descredito dos que lhes fazem sombra e de ferirem a onra pessoal dos seus mais temiveis adversarios.

A furia demagogica que tanta gente diz tumultuar, como uma imitação ridicula e serodia do jacobinismo francês, naqueles que querem defender a Republica dos seus inimigos e que nessas frouxas justiças ninguem sériamente descortina, esbraveja e fuméga, porém, nos rancores de alguns republicanos, com muitos monarquicos á mistura, acostumados ainda á intriga eleiçoeira e á veniaga partidista, para outros republicanos, apenas republicanos, apenas democratas.

Cenas da grande revolução ninguem de bons intentos as vê nas prisões dos conspirateiros, onde visitas entram e as cartas se jogam desprendidamente.

Por mais que especuladores sem tino e sem escrupulos queiram inventar um *Fouquier Tinvile* ou um *Teles Jordão*, nem a sombra palida de nenhum deles se lhes deseja nas paredes dos fortes ou nas celas das cadeias.

Esta é a verdade, a verdade que todos veem, a verdade que todos palpam.

O *Terror* da nossa revolução e o *Terror* provocado pelo abortar das tentativas monarquistas nem pedem cabeças de emigrados, nem dão mais que absolvições escandalosas nos julgamentos onde se ouvem todas as liberdades contra o regime, que os advogados se permitem.

O *Terror*, louco, cheio de furias e cheio de demencias; o *Terror* cachoante de odios e de represalias; o *Terror* que parece uma embriaguez capaz de todos os crimes e de todas as torpezas, existe contudo e desalenta e amedronta.

Esse **Terror** é o terror do ataque pessoal, do ataque á onra e á reputação, não já dos inimigos da Republica, mas dos seus mais desvelados apostolos.

Eis aí as vitimas escolhidas para subirem á guilhotina dos nossos terroristas.

Inutilisados esses *por imoralidade*, a Republica estará salva nas mãos do *comité de salvação publica* saído das bandas do almeidismo imaculado.

Etse é o *Terror* que existe, este o terror que está aterrando todos os bons republicanos e que está ajudando a levar a todo o paiz a desorientação e o desasocego.

* * *

Póde ser isto a Republica onesta e digna? Póde ser isto a Republica escrupulosa e moralisadora? Póde chamar-se a essa campanha tortulhenta, de descredito, uma campanha de fiscalisação e moralidade?

Póde agradar á opinião republicana, sincera e ardentemente republicana, esse tumultuar de dementadas paixões e de ruins invejas, com que aí se procura derrubar figuras amadas e respeitosas de omens cujo crime unico de toda a sua vida é trabalharem pela Republica e servirem o seu Paiz?

Póde consentir-se sem protesto, sem dôr, sem magua, essa ipocrisia que aí supura, essa perversa falta de senso que por aí corre?

Não, mil vezes não.

Sob pena de se perder por completo aquela Republica *republicana* que nós sonhamos, que o povo quer e que, pelos meios legaes, com tino e com amor patrio, é indispensavel que se faça e que é tempo já de se fazer!

ALBERTO SOUTO,
deputado.

QUE VENHAM!

Em artigo de fundo, o nosso prezado colega do Porto, *A Montanha*, referindo-se aos preparativos dos conspiradores para entrarem na fronteira e promoverem tumultos no paiz, escreve assim:

«Não desistam, pois, da acometida e aviem-se, não vá falhar-lhes por tal modo a moeda dos comendadores e reacionarios, que a penuria os não deixe ao depois dar passada.

Não se iludam, todavia, com o recebimento, como não devem iludir-se tambem com a acolhida ao seu gesto de rebeldia anti-patriotica aqueles que cá dentro se preparam para aplanar o caminho dos traidores de fóra. A decisão assente e inabalavel do povo é derrubar implacavelmente os criminosos que se alevantem contra a Republica.»

A seguir, o considerado e valente diario portuense transcreve o que sobre o assunto dissémos no ultimo numero e a que tambem outros jornais fizeram referencia, e termina desta maneira:

«Assim se pronuncia, traduzindo o geral pensamento, um jornal da provincia, *A Liberdade*.

Mas por esse país além náo é diferente o parecer. O povo fará justiça, justiça imediata, justiça sumaria, cançado e aborrecido de vêr que a tolerancia apenas tem servido para dar ousio a agarotados enxovalhos dos adversarios de ruim tenção e aos seus depreciativos sarcasmos.»

O tribuno popular

Desmiolado e ridiculo, Antonio José de Almeida, vem gritando que o querem assassinar.

Quem diría que a dois anos da implantação da Republica havia de ter medo do povo a quem armou o braço e arremeçou para a revolução, esse tribuno querido de outros tempos!

O dr. Afonso Costa é a verdadeira figura representativa da Republica Portuguêsa

diz um ilustre literato, insuspeito de demagogismo, sem compromissos nem ligações partidarias.

«Todas as crises nacionais teem um ómem que as incarna e resume, e o sr. dr. Afonso Costa é incontestavelmente quem incarna, com uma singular intensidade de vida, a crise que Portugal atravessa. O sr. dr. Afonso Costa, cuja inteligencia sempre ativa, cuja áspera combatividade, cuja violenta sensibilidade nervosa faz dêle um temivel batalhador, sempre na brecha por milagres de energia, qualidades estas que só quem fôr de todo cego pelo odio sétario poderá negar, é a verdadeira figura representativa da Republica portuguêsa.»

Domingos Guimarães.

Dr. Francisco José de Medeiros

Em Sabrosa, distrito de Vila Real, faleceu na segunda-feira, o dr. Francisco J. de Medeiros que foi no nosso meio uma figura politica de verdadeiro destaque, pelos sentimentos liberaes que revelou como ministro do gabinete Wenceslau de Lima, abandonando a sua pasta para não se submeter ao reacionario bispo de Beja.

Era um magistrado réto e sabedor, e desempenhava atualmente o cargo de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

A sua obra é vastissima para que a ela nos possamos referir pormenorisadamente. Acentuamos, contudo, que, quando ministro, o dr. Francisco José de Medeiros apresentou ao Parlamento as seguintes propostas de lei: Responsabilidade ministerial, processo penal, organisação judiciaria, juri criminal, liberdade de imprensa e casas de correção para menores.

A familia do ilustre extinto tem recebido de toda a parte milhares de telegramas de condolencias. Entre eles figura um do sr. Presidente da Republica.

A *Liberdade* manifesta tambem o seu profundo pesar pelo triste acontecimento que veio encher de magua o coração de todos os liberaes portuguêses.

DR. BERNARDINO MACHADO

No banquete que se realisou em Estarreja, depois da inauguração do Centro Democratico, o sr. dr. Bernardino Machado, referindo-se a uma local publicada na *Luta* sobre a sua visita á cadeia da Relação do Porto, pediu a todos os presentes que pozessem em confronto as suas palavras e as do dr. Moraes Costa, com as proferidas por quem áquele jornal havia dado semelhantes informações.

Os republicanos de Aveiro sabem bem que o sr. dr. Bernardino Machado era absolutamente incapaz de praticar qualquer ato que deslustrasse o seu nome. Seria mesmo irrisorio que alguem se lembrasse de pôr em confronto as suas palavras e as do informador da *Luta*, que a ninguem merece o menor credito.

O futuro Congresso do Partido Republicano

Numa reunião que a convite do diretor deste jornal se realisou no sabado, no Centro Escolar Republicano e á qual presidiu o sr. dr. Melo Freitas, secretariado pelos srs. Francisco Marques da Silva e João Coelho, falou-se largamente do futuro Congresso do Partido Republicano que, como se sabe, se realisa nesta cidade, sendo por fim nomeada uma comissão para estudar o assunto, sobretudo no que se refere ao alojamento dos congressistas.

Por conveniencias de paginação fômos forçados a publicar na 4.ª pagina a noticia dos festejos realisados em Estarreja, por virtude da inauguração do Centro Democratico.

No mesmo ton

Um jornal que se diz republicano, que talvez o seja, embora sò faça, como muitos outros, o jogo e a obra dos monarquicos, e que tolo sería em se dizer monarquico na Republica, fala assim sobre o congresso do Partido Republicano Português:

«Lá se realisou em Braga o Congresso dos Democraticos com insultos varios para os que não seguem a politica de Afonso Costa, Padua Correia, Ribas de Avelar, França Borges e Luiz Derouet».

Temos muita onra em seguir a mesma politica com estes ilustres cidadãos, a quem a causa da Republica e da Patria tanto devem. Mas não queremos deixar de notar que neste ton falava sempre Homem Cristo.

Deixou discipulos e continuadores dignos, o emerito traidor, continuadores que bem o imitam nos processos faceis de imitar.

Mas o que o Homem Cristo não poude deixar aos discipulos foi uma faulha só do talento que tinha!

Prenuncios de tempestade?

Os ultimos boatos.—O golpe de estado.—Ainda o eroi da Rotunda e os seus sonhos de Napoleão.—A fraquêsa do governo.—A desordem do país.—No regimen da conspirata.—Uma nova revolução?

Com insistencia extraordinaria, os boatos mais contraditorios e variados recrudesceram nos ultimos dias trazendo a todos o sobresalto e a muitos pondo de sobreaviso.

Entre todos, porém, um teve fóros de verosimilhança.

Ligou-se-lhe algum credito e Lisboa poz-se em pé de guerra, na sombra da noite, sem que muitos o suspeitassem. Militares e civis estiveram álerta, de armas prontas, esperando que o primeiro napoleão surgisse ou o primeiro saldanha resuscitasse.

O nome do eroi da aventura andou em todas as bocas. Toda a gente o conhece, toda a gente o sabe e ele proprio se deu por achado, vindo no jornal que dirige, lançar a outros as culpas que lhe sãm atribuidas.

O apontado eroi da aventura é Machado dos Santos. Ele nega, mas a opinião corrente sobre a louca tentativa, insiste. Que razões ha para esta insistencia da opinião? Que motivos para continuarem a caír sobre o eroi da Rotunda tãm graves suspeitas?

Em tempos do governo provisorio, falou-se num golpe de estado. Toda a gente que teve conhecimento desse plano, apontou Machado dos Santos como o seu autor.

Ha mezes voltaram a correr boatos dum golpe de estado. Novamente o nome de Machado dos Santos andou na boca de todos de braço dado com o de um general cuja prisão chegou a ser noticiada no momento dos graves tumultos do 31 de janeiro.

Machado dos Santos protestou sériamente? Não protestou. Limitou-se a dizer no jornol que não, que não queria dar um golpe de estado, acompanhando o seu frouxo protesto de chalaças varias. Mas no jornal continuou fazendo a campanha dos *oito omens sem compromissos*, que deveriam entrar no governo, *por faz ou nefas a bem ou a mal*, ele que quando da eleição presidencial afirmou saír para a rua se as camaras, no seu pleno direito de livre escolha, elegessem Bernardino Machado.

Estas frases foram empregadas pelo eroi jornalista inumeras vezes. Animadas com o seu nome, subscritas com o seu nome, de deputado, de militar, de pensionista do estado?

Pois que queria dizer isso por *fas ou por nefas, a bem ou a mal*? Isso é sinonimo de meios constitucionais? Isso acaso é o mesmo que dizer que esses omens deveriam ir ao poder pelo caminho legal? Não. A *bem ou a mal*, por *fas ou por nefas*, queria dizer, claramente, na boca do dementado eroi, a quem o triumfo da Rotunda encheu a cabeça de fumaças de ditadura e de senhor de governança, que se o Parlamento e o Presidente da Republica lhe não aceitassem os oito omens sem compromissos, essa solução lhes sería imposta pela força.

Ninguem de senso explicará as palavras do eroi de modo contrario. Ele mesmo acusado de tais propositos ainda até oje não explicou de modo diferente as suas palavras.

E' certo que ao que ele diz ninguem liga atenção. Mas o que é certo é que Machado dos Santos ocupa na Republica uma situação de privilegio e não se pode admitir que dessa situação abuse para crear mais dificuldades á Republica, que abuse dessa situação para conspirar, para fomentar indisciplina e desordem e lançar no país a perturbação e o desasocego.

Se nesta Republica houvesse um grande sentimento de disciplina que lhe vem fazendo enorme falta, se houvesse a energia e a força indispensaveis a todos os regimens novos e a todos os governos de largas responsabilidade, o sr. Machado dos Santos, talvez, a esta ora, estivesse preso e entregue a um tribunal.

Mas o mal da Republica tem sido a fraqueza, tem sido o medo de tudo e de todos, o receio do que se possa dizer, esta infantil timidez que nos vai deitando a perder sem lustre nem gloria.

A Republica não precisa de ser cruel nem desumana, nem rancorosa nem perseguidora. A Republica não precisa de ser um regimen de violencia; a Republica precisa contudo de ter uma linha severa de conduta, uma linha inflexivel que em questões de ordem publica e de defêsa propria a ninguem, fosse a quem fosse, se podesse curvar.

A fraquêsa da Republica tem-a coberto de desprestigio. A autoridade em nenhuma parte tem autoridade. Sente-se frouxa, desacompanhada, inerte, manietada, sem iniciativa, sem rasgo, sem energia.

Ha desordem e a autoridade transige com a desordem. Ha conspiração e a autoridade fecha os olhos á conspiração. Ha preparativos revolucionarios e a autoridade fecha os olhos aos preparativos revolucionarios. Um descredito e uma vergonha para o regimen, em que muitos republicanos teem culpas que o povo e a istoria talvez lhe tenham de pedir um dia, sem uma complacencia, julgando-os com a mais severa justiça.

Machado dos Santos foi daqueles que mais contribuiram com a sua ação nefasta para esta desagregação, para este estado de tibieza em que a Republica se encontra.

A reação monarquista e clerical serviu-se do seu nome, acobertou-se com o seu nome, desculpou-se com o seu nome para atacar a Republica e para conspirar contra nós todos. O eroi tratou sempre de desculpar os conspiradores, de amesquinhar os republicanos, de atacar todos os atos de defêsa das instituições.

Convinha-lhe a ele, que pretendia seguir tambem na esteira das conspiratas dos golpes de estado.

Convinha-lhe e com esse apostolo do evolucionismo, renegado da esquerda avançada, feito porta-estandarte do caciquismo destronado, o eroi conseguiu o que desejava.

Chegou-se a isto, a vivermos em plena conspiração, sem que o governo, sem que a autoridade tenha força para debelar as conspirações e assegurar a vida legal e socegada da Republica.

Estamos no mais desgraçado dos viveres, é força confessa-lo. A vida portuguêsa está decorrendo sobre um solo falso de maquinações surdas e conjuras de toda a especie.

Conspira o monarquico, conspira o chamado indiferente, manobrando entre a esperança de uma restauração e a duvida da segurança da Republica, conspiram os tribunais e os empregados publicos, conspira o republicano ambicioso e chega a conspirar o proprio republicano sincero e leal á Republica, por que sempre desinteressadamente combateu, pois se vê na dura necessidade de conspirar dentro da Republica para defender a Republica de tantos inimigos.

Póde isto durar? Póde uma nação inteira estar á mercê de semelhantes aventuras? Póde algum regimen viver e progredir em semelhantes condições?

Não. Ha aqui um problema muito grave e que ha de ter forçosamente uma solução dentro em breve. Poderá resolver-se á boa paz?

Não sabemos, mas duvidamos.

O tumor está muito cheio. Prestes a rebentar. O menor furo que lhe dêem, abre uma explosão de gangrena. Nesse dia faz-se uma nova revolução, e ou vence a monarquia ou vence a Republica. Em qualquer dos casos, o embate deve ser formidavel. O conflito deve ser temivel. Mas neste país ou acabam nesse dia todos os monarquicos e amonarquisados republicanos ou acabam todos os republicanos.

Será dificil a ultima ipotese. O povo que venceu em 5 de outubro saberá vencer novamente no dia em que a guerra civil rebentar. Mas o sangue deve ser muito, tenham a certêsa disso.

Iremos assistir a uma revolução? E' possivel. Mas o que não tornaremos a vêr, mercê da transigencia, da fraquêsa, da perversidade, dos erros e da traição de tantos, é uma revolução generosa.

Para entrar num caminho decidido e firme, este povo precisa talvez de passar por grandes provações.

Póde ser que seja essa a primeira étape do seu verdadeiro sacrificio!

Pela nossa parte desejariamos evita-la e se podéssemos, a ela obstariamos. O país não pode com mais perturbações, nem com mais revoltas.

Um golpe de estado, uma revolta, podem ser a faulha dum grande incendio em que muitos hãm de morrer e em que todo o país ha de ficar chamuscado para largo tempo.

Enquanto é tempo, senhores conspiradores de toda a especie — cautela, muita cautela!

Guardado por bufos

Custará a crêr, mas é verdade. Antonio José de Almeida anda nas ruas de Lisboa guardado por policias secretos.

Muito deve ele ter irritado o povo para assim se arrecear e muita consciencia da sua traição deve ter para se sujeitar a tám deprimente figura!

COMERCIO E INDUSTRIA

Os trigos em França.—O comercio das péles na Russia.—As maquinas agricolas no Piemonte.—As flôres no Var e Alpes Maritimos.—O comercio da Australia.—Os automoveis em França.

A importação dos trigos em França

A administração das alfandegas de França, acaba de publicar o montante das importações de trigo no decurso dos oito primeiros mezes da campanha de 1911-1912, bem como as cifras correspondentes ao egual periodo dos anos precedentes.

O total é de 3:997:647 quintais em 1911-1912, contra 12:973:877 em 1910-1911, assim distribuidos:

Mezes	Quintais 1911-12	Quintais 1910-11
Agosto	1:033:329 —	297:571
Setembro . .	756:337 —	608:556
Outubro . . .	625:005 —	1:123:229
Novembro . .	464:488 —	1:708:112
Dezembro . .	377:267 —	2:104:312
Janeiro	293:662 —	2:175:176
Fevereiro . .	291:069 —	2:081:148
Março	159:500 —	2:685:873

Nos 3:997:647 quintais importados durante os oito primeiros mezes da campanha, estam compreendidas as importações da Algeria e da Tunisia e as da zona franca. Estas importações devidem-se assim:

1:222:347 quintais da Algeria contra 1:615:675 em 1910-11 e da Tunisia 666:396 quintais em 1911-12 contra 38:650 em 1910-1911.

Pela zona franca, foram introduzidos 103;934 quintais durante os oito primeiros mezes da epoca de 1911-12 e durante os mesmos mezes de 1910-11 38-650.

Se se deduzirem os 1:888:743 quintais de trigo da Algeria e da Tunisia e os 103:934 quintais da zona franca, no total de 1:992:677 quintais, das importações dos oito primeiros mezes da epoca de 1911-12, as importações ficam reduzidas a 2:004:970 quintais sujeitos ao direito aduaneiro de 7 francos.

Quanto ás farinhas, as importações em comercio especial, isto é, as destinadas ao consumo, compreendendo a Algeria, elevaram-se nos trez primeiros mezes de 1912 a 40:193 quintais, contra 41:738 em 1911 e 18:706 em 1910.

A maior parte destas farinhas foram importadas da Austria-Ungria, na quantidade de 1:978 quintais contra 5:987 em 1911; da Alemanha, 1:381, contra 1:898 em 1911; da Belgica, 645, contra 3:306, em 1911.

O comercio das peles na Russia

A feira de Irbit, na Russia, é particularmente destinada ás transações com peles. O conjunto destas transações atingiu este ano, a soma de 8:022:450 rublos, contra pouco mais de 7 milhões em 1911.

Os negocios mais importantes sam feitos com as peles e caudas de esquilos, artigo cujo comercio importou em 3:371:500 rublos. As zibelinas importaram em 1:083:000 rublos e as outras peles em 3:567:000 rublos.

Venderam-se 12:251 peles de zibelina e 7:000:000 de esquilo.

Os preços de compra das zibelinas foram de tal modo elevados que os comerciantes tiraram com eles mediocres interesses. As qualidades superiores tais como as zibelinas de Sargouzine de Vatoutst, chegaram mesmo a ser vendidas com perca. As zibelinas *foncées* atingiram preços tam elevados que a procura no estrangeiro foi pequenissima, enquanto que as qualidades medias foram as mais procuradas.

A rapoza azul, subiu tambem de preço.

Na feira de Nijny-Nov-gorod, foi paga cada pele á razão de 14 rublos.

A procura mais ativa do estrangeiro fe-las subir de preço na feira de Irbit, onde se venderam por 21 e 22 rublos, apezar da oferta ser abundante.

No mercado foram registadas até 10:000 peles de rapoza azul de Jeniceyst, contra 2:500 postas á venda no ano passado.

O arminho subiu tambem. As melhores qualidades de Ichim e de Barabouyst atingiram o preço de 4 rublos e 05 cop. por pele. A procura de peles de marmota foi muito fraca. Venderam-se cerca de 300:000 peças á razão de 91 a 95 cop. ficando uma quantidade não inferior por vender ainda.

O maquinismo agricola no Piemonte

De uma maneira geral, pode dizer-se que o Piemonte oferece oje uma grande extração ao comercio das maquinas agricolas que, nessa ativa e rica região da Italia, estam sendo empregadas em larga escala, de alguns anos a esta parte, pelo desenvolvimento da agricultura e do aumento do preço da obra, cada vez mais rara.

As maquinas de fabricação francêsas sam ali as mais apreciadas: mas a concorrencia das maquinas de outras procedencias, sobretudo das americanas, é de dia para dia, mais forte.

Os industriais e comerciantes alemães vam já muitas vezes vizitar os seus clientes para fazerem por si proprios a sua propaganda.

Até oje a industria local não se tem lançado á construção de muitos tipos de maquinas agricolas, limitando-se a fabricar prensas para uvas, debulhadoras de milho e tararas, ocupando-se ordinariamente na reparação de toda a especie de maquinismos.

A clientela agricola do Piemonte, não dispondo em geral, para a tração das maquinas, senão de pequenos cavalos, prefere maquinas ligeiras e de tração doce embora de construção cuidada e solida.

O comercio das flores

Os departamentos do Var e dos Alpes-Maritimos tiram importantissimos beneficios do comercio e cultura das flores. Durante a estação de inverno de 1906-1907 eles expediram para Pariz, Inglaterra e Alemanha, nada menos de 7:000 toneladas de flores. Em 1907-1908 8:500 toneladas, tendo aumentado este numero, consideravelmente, nos ultimos anos.

O comercio da Australia

O movimento comercial da Australia está em constante progresso.

De 82:928:720 libras estrelinas em 1899, passou para 146:344:529 em 1911.

A cifra global das transações comerciais excedeu 12:390:665, a atingida no exercicio economico precedente.

As importações aumentaram, em 1911 sobre 1910, 7:404:065 libras. Houve apenas uma pequena descida no assucar de cana, no papel de impressão, nos adubos, oleos e petroleos.

Pelo que diz respeito especialmente á Nova Gales do Sul, onde as importações teem seguido da mesma forma na marcha abundante muito acentuada, as unicas diminuições que se constatam e que são, entretanto, muito fracas, encontram-se nas maquinas agricolas, no leite conservado, nos oleos minerais e no chá.

As exportações das produtos indigenas acusa em 1911, para toda a Australia um aumento para as manteigas, farinhas, carne conservada, cebo, madeira, cobre, chumbo e outros minerais e uma diminuição, por vezes muito sensivel, nas lãs, peles de carneiros, nacar, carnes congeladas de vaca, carneiro e coelho, coiros, carvão e animais vivos.

Apezar de estarem já em vigor as novas tarifas, as alfandegas federais registaram um acrescimo de receitas de 2:701:723 libras estrelinas.

O comercio dos automoveis em França

O valor dos carros automoveis entrados em França, nos trez primeiros mezes do corrente ano, é de 2:280:800 francos, contra 2:975:500 francos em egual periodo do ano precedente, havendo, portanto, uma diminuição de 614:700, que tudo leva a crer se tenha dado, em grande parte, a favor da industria francêsa, pois não é provavel ter diminuido a venda do automovel.

Esta diminuição aféta sobretudo a industria inglêsa, pois que os automoveis desta procedencia sofreram uma baixa de 384:900 francos nas importações em França, diminuição que tambem é atribuida ás grêves dos mineiros inglêses.

A Alemanha, Belgica e Suissa, sofreram tambem desta diminuição. Pelo contrario, acentuou-se um aumento muito notavel nas entradas de carros italianos e americanos.

Com respeito ás exportações, o seu valor atingiu a importancia de 44 milhões e 632:500 francos.

A França teve assim nos trez primeiros mezes de 1912, um aumento de exportação de automoveis no valor de 166:300 francos sobre egual periodo de 1911.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Definitivamente... marroquino ou não marroquino

Noticiando o julgamento dos conspiradores de Aveiro, *Os Sucessos* dizem o seguinte sobre o tam explorado encontro do sr. dr. Bernardino Machado com um desses conspiradores na Relação do Porto, edificio que o ilustre omem publico, tinha ido visitar a convite das pessoas que o acompanhavam:

«Informam-nos de que os srs. Jaime Silva, «Bela» e Firmino Fernandes, estãm bastante nutridos, e assás definhados Eduardo Barbosa e Antonio Ferreira.

Tambem nos dizem que tendo o sr. dr. Bernardino Machado convidado o dr. Jaime Duarte Silva, quando, outro dia, se avistaram, naquela prisão, a aderir á Republica, recebera como resposta que isso é que nunca faria. Será quanto se quizer, até marroquino, mas republicano, é que nunca; e quando outras ponderosas razões não atuassem no seu animo para assim proceder, bastariam a sua clausura, ha perto dum ano, os prejuizos, os desgostos e os tormentos por que o teem feito passar, para nunca fazer uma tal adesão.»

Está, pois, dita a ultima palavra sobre o caso.

Os Sucessos foram informados de que o sr. dr. Bernardino Machado convidou o conspirador a aderir á Republica e de que o conspirador respondeu que será tudo quanto se quizer, até marroquino, mas nunca republicano.

De forma que esse conspirador que em tempos fôra republicano e passou a monarquico e de monarquico com a Republica a republicano, pontificando num centro de grotesca memoria em que se jurava defender a *consolidação* da Republica e que mais tarde passou a conspirar, tornou a desaderir definitivamente, segundo *Os Sucessos* informam.

Com seiscentos mil diabos! Deus nos livre que isso seja verdade e ele desadira definitivamente!

Temo-lo outra vez republicano pela certa e mais uma vez definitivamente.

Mas se ele se resolve á ser marroquino definitivamente, ai dos pobres marroquinos!

Dentro em pouco estam todos definitivamente nas mãos da França, o que não quer dizer que a França tambem não possa ficar definitivamente toda na unha dos marroquinos.

Que pode ser que nada disto aconteça, como ao conspirador que jurando fazer tudo definitivamente nunca fez coisa nenhuma, ou que tem feito tudo, jurando sempre nunca fazer nada definitivamente...

MORALIDADE... MONARQUICA

Acaba de ser descoberto um desfalque de sessenta contos na tesouraria da Liga Monarquica D. Manuel II, no Rio de Janeiro.

Bem se vê que andam em maré de infelicidade, os traidores e Patria.

Se a inveja...

Algumas pessoas amigas, quasi nos obrigam a falar de nós quando nos veem dizer que ha para aí alguns *jornalistas* de terra pequena, que fazem contra o nosso jornal e as nossas pessoas uma campanha de silencio, já que doutra forma nos não podem aferroar.

Ainda não démos por isso, como tambem não dariamos pelo contrario. Coisas para nós supinamente indiferentes e que a serem verdade, só nos serviriam para nos fazerem rir, rir muito, rir imenso.

Como se nós precisassemos dos seus elogios ou dos seus reclames!

O elogio e o reclame do nosso jornal é feito por ele proprio e o elogio e o reclame das nossas pessoas é feito pelos nossos atos; não precisamos mais e isso basta. Até ôje tem-nos bastado e temos andado muito e subido muito sem muletas, que não sômos pêcos, graças a Deus.

Mas a melhor ainda é esta que nos vieram contar de um ilustre adesivão, esse, então, *muitissimo nosso correligionario*, ora essa, a quem tendo alguem na sua frente dito que tinhamos falado menos mal em qualquer parte e como nos chamasse dr. se torceu de aborrecimento—dr. ?—nem exame de instrução primaria!

Que ridiculo este adesivão na sua *nobilissima* inveja!

Nem reparou que havia gente a ouvi-lo e a disfrutar e a julgar a sua inveja, o pobre toleirão!

Nunca precisámos de arrancar penas a pavões para nos enfeitarmos a nós, embora com elas já tenhamos vestido, misericordiosamente, muito nú de espirito, e sempre que alguem nos chama dr. nós sabemos atalhar a tempo, restabelecendo a verdade,—que ainda não sômos dr., nem temos inveja do titulo.

Mas o omem que é tambem dos que teem pena de os outros serem alguem, daqueles que se julgam, ensombrados por nós, mas a quem nunca disputámos nem uma chefia monarquica porque nunca fômos monarquicos, nem um governo civil porque nunca fômos tôlos, nem uma chefia republicana, porque na Republica não póde haver nem chefes nem caciques, quiz provar que lhe podiam servir de alguma coisa os cursos que temos feito, onradamente, com algumas distinções á mistura!

Pobres patetas; como nós temos pena de tanta pequenez de espirito e de tanta ridicula ambição mal satisfeita.

Aos nossos amigos, fazemos, comtudo, um pedido—não se incomodem com tais futilidades. Livrem-nos mesmo de sermos algum dia menos delicados, não os atendendo quando nos contarem o que de nós dizem esses *nobilissimos* invejosos, que nos metem dó quando alguem nos vem lembrar—que eles existem!

AOS CONGRESSISTAS DO Partido Republicano Português

O que é a cidade onde se ha de realisar o congresso de 1913

O Congresso de Braga resolveu que a reunião do Partido Republicano em 1913 se realisasse em Aveiro.

Terra pequena e de poucos recursos, pelo abandono a que tem sido votada e pela indiferença em que tem vivido, a cidade do Vouga ha-de saber receber condignamente as centenas de visitantes que durante tres dias aqui virão demorar-se.

Uma reunião se fez já para se nomearem comissões que tratem dos alojamentos e da recéção dos congressistas com a antecipação necessaria para que nada falte.

Aos congressistas que em Braga estiveram e que contam vir a Aveiro em abril de 1913, oferecemos nós ôje este trecho de um belo artigo de Domingos Guimarães, biografando, nas colunas do Campeão das Provincias, *o nosso distinto conterraneo, o deputado Barbosa de Magalhães.*

Aveiro é uma cidadesinha linda, cantante, arejada, que desabrocha como uma fresca flôr aquatica, como um enorme nenufar branco, de entre as aguas, que por todos os lados a cingem, a atravessam em canais, a banham, a refletem, a espelham, lhe erguem um íno claro, fremente, entusiastico, apaixonado. E' a Flôr das Aguas, a Flôr do Mar—e a agua é a alma suprema, ativa, da paisagem. Cercam-na vastas campinas verdes, cortadas de canais minusculos, por onde deslisam esbeltos saveiros; salinas que relampejam ao sol como cristais rutilos; moinhos que gesticulam e batem azas sobre o vasto polder, todo ensopado de agua; rebanho de vacas que pastam nos frescos lameiros; aguas onde palpitam, em maravilhosos jorros de luz, todos os reflexos, todas as imagens, ora ondeantes como sombras, ora flamejantes como brazas, e, segundo a óra e a altura do sol, umas vezes côr de turquêsa, outras côr de safira, outras côr de nacar, outras côr de coral—e tudo isto dando-lhe um aspéto de levêsa, de frescura, de graça, de intimidade repousante e dôce.

Douro, pelo aberrativo artificio de uma estupida divisão administrativa, á francêsa, não tem Aveiro nada dessa provincia ardente, nervosa, sêca; antes, pela suavidade do seu clima umido, vaporoso, macío, é o atrio luminoso e largo dessa escadaria suntuosa de montanhas gigantes que se chama a Beira-Alta, e que vai das colinas roseas de Angeja e Agueda, que servem de plinto aos montes das Talhadas, Montemuro e Sub Ripas, até ás cristas do Caramulo, ultimo esforço da terra para chegar ao céu.

Terra de encanto! Paisagem de maravilha! Nunca os nossos olhos extasiados se fartam de contemplar o formoso paiz que cinge a cidadesinha clara. Para qualquer lado que a vista se alongue, sempre o panorama é largo e lindo, sempre embriagador e estranho o scenario! Os charcos das marinhas que rodeam Aveiro oferecem o mais complicado mapa que o delirio dos geografos poderia conceber. Todas as combinações imaginaveis de meandros de agua, correndo sem tino e sem ordem por entre tamargueiras e juncais, ali se patenteiam; todas as fórmas geometricas de ilhas e peninsulas, que seriam possiveis se estivesse em projéto uma nova creação do mundo, ali se vêem, e não ha quem possa eximir-se a observar com pueril atenção tão graciosa cosmogonia.

Entre estes caprichosos jogos de agua, a luz brinca, e, luz e agua, sam os dois motivos principais desta paisagem, que tem em si um poder capaz de transformar os omens mais positivos e sêcos em poetas—poetas volutuosos e ardentes se a luz chameja e fulgura osculando em beijos freneticos o corpo moreno da Terra; ou poetas de melancolia, de saudade e de sonho quando, sob aqueles céus velados, as arvores e as cousas se envolvem numa bruma de prata, leve e fluida, como que numa espiritualisação!

... Ora, como a paisagem que os modela, que os afeiçôa a seu modo, os omens sam em Aveiro sorridentes, simples, calmos, espirituais.

Este equilibrio entre a paisagem e o omem agrada-me, e é por isso que eu amo Aveiro.

EM PARIS

Um monumento a Camões A glorificação da raça latina

Com o fim de estreitar os laços que unem a todos os paizes latinos — França, Espanha, Portugal, Italia e America do Sul—as nações da lingua portuguêsa que sam o Brazil e Portugal, tornando a amizade mais viva e mais profunda entre todas estas nações que teem as mesmas afinidades de raça e a mesma comunidade de origem e de tradição, um Comité, composto de altas notabilidades do mundo literario e do mundo artistico, tomou a iniciativa de fazer levantar, em Paris, um monumento a Camões, o imortal autor dos «Luziadas», esse soberbo poema em que o poeta cantou a expansão civilisadora da Europa nos continentes africano e asiatico.

Este monumento que consistirá em um grande busto de bronze, obra do escultor *Reti*, será erguido sobre a *Avenue Camões* e *Boulevard Delessert*, perto do palacio do Trocadero.

A presidencia de onra deste Comité foi aceite pelo ilustre Frederico Mistral e os ministros plenipotenciarios de Portugal e Brazil em Paris, resolveram patrocinar esta manifestação literaria em onra daquele que foi o «Principe dos Poetas» da sua epoca.

A escolha do Comité para o cargo de tesoureiro recaíu em M. Raimond Chailey, a quem devem ser dirigidas as adesões e subscrições.

A séde da tesouraria do Comité do monumento é na Rua d'Hauteviele, 30, Paris.

O Comité é composto, além de Mistral e Raimond Chailley, por Anatole France, Jean Richepin, Léon Dierx, Jules Rois, Maxime Formont, Achille Milheu, Xavier de Carvalho e Henri Scarabin.

A redação da *Liberdade* encarrega-se de enviar para Paris qualquer quantia com que os seus assinantes queiram contribuir para a realisação dessa ideia que tanto onra e glorifica a nossa Patria e para a qual tambem concorrerá.

O monumento deverá ser inaugurado em 10 de junho proximo.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Uma escola infantil em Aveiro

—=—

Se quizermos tratar a valer da instrução e educação do nosso povo, temos, forçosamente, de começar já, ainda que tarde, a fundar escolas infantis, pois elas são imprescindiveis para a formação do carater, para a economia regional e portanto social, emfim, para a instrução dum povo que vae atrazado 50 anos da civilisação moderna, mas que anceia saìr deste marasmo que o prosta inativo.

Todos conhecem o que são as escolas infantís e as suas vantagens; porém, diremos aqui, embora de fugida, algumas das muitas razões que nos deram a convicção da nossa afirmativa. E' sabido que, conforme as condições de familia, as creancitas vagueiam pelas ruas e praças publicas ou formam grupos ás portas das pobres abitações quasi sempre fechadas para que, lá dentro, os pequenitos se não exponham aos perigos do fogo, etc., emquanto as mães saiem a procurar com o seu trabalho um pouco de pão.

E assim, estes pobres infantes ficam em contato com vagabundos, viciosos, etc., tendo a mais por companhia a fóme que lhes atrofia o natural desenvolvimento do corpo e do espirito, e sem os precisos cuidados da igiene.

Por isso não póde haver neles a evolução armonica e adequada das faculdades do espirito umano. Ora o que ha a esperar destes futuros cidadãos? Integridade de carater, iniciativa, ordem, valor fisico e moral? Não, de certo.

Mas a escola infantíl poderia remediar esse mal fazendo de muitos desses degenerados, pelo meio em que se vão formando,—futuros cidadãos uteis a si e á patria, porque aos 4 anos recebia-os 5 ou 6 óras por dia, dispensando-lhes os cuidados que a ciencia da educação preconisa, e os paes ficariam livres para trabalhar no campo ou na oficina a fim de, com mais facilidade, grangearem o necessario á vida.

E aos paes ricos não convirá esta instituição? Sim, convem do mesmo modo, ainda que os motivos não sejam todos eguais.

Em numeros seguintes demonstraremos que não é dificil criar uma escola infantíl em Aveiro, não obstante as más condições pecuniarias do nosso municipio.

Um professor.

Bicicletas **Hobart**

—=—

Pompilio Ratola

AVEIRO

Estrada da Barra á Costa Nova

Visitámos ha dias as praias da Barra e Costa Nova. A' Barra chegaram já os materiais destinados á construção da estrada que ha-de ligar as duas formosas praias.

Continuamos a manter sobre o assunto, a opinião que aqui expendemos ha algumas semanas quando se falou na reparação da atual estrada. O que nós queremos, atravez de tudo, é que, por qualquer forma, se estabeleçam as comunicações entre as duas estancias balneares.

Parece-nos, no entanto, que a construção de uma estrada nova é um erro. Custa ela perto de trez contos de réis. Com esse dinheiro reparava-se convenientemente a atual, e guarnecer-se-ía de tamargueiras e estacaria a margem da ria, evitando assim, de futuro, os estragos ocasionados pelas aguas.

A nova estrada, atravessando uma extensa região de areias, nada tem que a recomende, a não ser o movimentar a Barra, visto esta praia ser depois um ponto de passagem obrigatorio para a Costa Nova.

Sob o ponto de vista estetico, não tem defeza possivel. O panorama que se disfruta da atual estrada, bastaria para justificar qualquer despesa que se fizesse com a sua reparação. Esta tem ainda a vantagem de regularisar a corrente das aguas o que dificulta um maior assoreamento da ria.

Seja, porém, como fôr, e visto não haver tempo para discutir as vantagens ou desvantagens da nova estrada, só desejamos que a sua construção se inicie rapidamente visto estar-se a aproximar a epoca balnear e não haver comunicação alguma entre as duas praias.

Comissario de policia

Reassumiu as funções do seu cargo, o sr. Antonio Maria Beja da Silva, comissario de policia e administrador do concelho de Aveiro.

Na sindicancia a que procedeu o sr. dr. Elisio Sucena, sobre o conflito havido entre aquele funcionario e o sr. Acacio Rosa, averiguou-se serem absolutamente destituidos de fundamento os boatos que aí correram e com os quaes se pretendeu manchar o caráter do Beja da Silva.

Teatro Aveirense

A companhia do Ginasio que no nosso teatro levou á scena a *Cocotte*, *O Rei dos Gatunos* e o *Rato Azul* retirou no sabado para a Figueira da Foz, tendo deixado as melhores impressões nesta cidade. E' de justiça dizer-se que todas as peças foram admiravelmente interpretadas, sendo por isso bem merecidos os aplausos que o publico dispensou aos principaes artistas da companhia.

Segundo nos consta vem brevemente a Aveiro a companhia do Teatro da Republica.

Numeração de predios

Começou já a numeração de predios na cidade. O preço de cada algarismo a branco, sobre fundo preto pintado a oleo, é de 20 rs. O preço de cada algarismo a preto, sobre chapa de zinco oval, pintada a ripolin, é de 120 réis.

A Camara encarrega-se da numeração dos predios, tendo os proprietarios de pagar apenas o estipulado nesta tabela.

Os proprietarios teem, comtudo, a faculdade de mandar colocar, nas portas de suas casas, algarismos de louça, devendo para isso requisitar na Camara o respetivo numero.

Por absoluta falta de espaço fomos forçados, á ultima óra, a retirar muitas noticias e algumas das nossas seções abituais, como: «Despachos», «Estrangeiro», «Registo Civil», etc.

Presos politicos de Aveiro

Está definitivamente assente que o julgamento dos presos politicos desta cidade se realise no proximo dia 14.

CACIA, 6

Ha dias, no congresso bracarense, quando um dos delegados á mesma assembleia punha ante a mesma em destaque as irregularidades cometidas por um funcionario qualquer do Registo Civil, ouviu-se, e com grande espanto o lêmos no *Mundo*. que o grande estadista, autor da lei de Separação em resposta áquele orador dissera que a nomeação de tais funcionarios obedecera ás propostas das respetivas comissões politicas.

Desculpe-nos V. Ex.ª, se por acaso nos ler; mas a resposta tem muito de incongruente, por isso que o facto de qualquer cidadão gosar das boas graças de *a* ou *b* não o exclue das maximas responsabilidades dos seus atos, para que deixe de prestar o culto devido a essa sublime lei que Afonso Costa ditou e que nós apelidamos de carta de alforria do pensamento português. Tambem não é verdade que nas altas regiões da Republica tenha havido uma tam grande atenção por essas agremiações quando elas, que principalmente na provincia deveriam representar a vontade do povo, se pronunciam quanto á investidura de certos cargos, nomeadamente os do Registo Civil. De um conservador sabemos que, contra a vontade de um distrito inteiro aonde nem sequer era conhecido, saltando-se por cima das genuinas regalias, calcando-se aos pés os mais rudimentares principios democraticos, veiu preterir correligionarios nossos, indigitados legitimamente. Resultado: o ilustre concumitante, a quem já temos ouvido chamar bíspo ... do registo civil, julga-se senhor absoluto, que do alto de toda a sua *conservatoria*, embraçando uns guantes de alpaca, dita áqueles que julga seus subordinados *cartas-decretos* a lapis, aonde o desprimor toca as raias da má educação e a gramatica sofre tratos de polé.

Salvo melhor juizo e mais alto conceito, aquele artigo que no respetivo Codigo confere aos conservadores a faculdade de a seu talante proporem nomeações e exonerações, que é como quem diz de pleno arbitrio, nomear ou exonerar ajudantes, é um daqueles á primeira vista pequenos defeitos de que enfermam todas as construções mas que, nessa colossal obra juridica, nesse vetusto monumento istorico, que sintetisa uma raça e imortalisa um eroi, urgente se torna suprir.

A lei do Registo Civil impunha-se entre todas como uma necessidade de ordem moral. E' porém preciso, indispensavel, que aos seus empregados, desde os conservadores aos ajudantes dos postos, se exija a ilustração indispensavel, aliada á maior soma possivel de qualidades civicas. Numa palavra: só a verdadeiros republicanos compete o funcionalismo desses atos.

Toda a gente sabe quanto lisongeia a um pobre diabo das nossas aldeias o invergar duma ópa, o brandir duma tocha, o sobraçar duma umbela, o repicar dum sino ou o investir nas funções de regedor. Não ha pateta que se não estarreça perante a perspetiva de tam *faible* distinção nem louco que se não envaideça com tam *schoking* autoritarismo. Todavia creaturas assim ilustradas, sem a minima noção do que é e vale o registo civil, que nem copiando poderam lavrar, limpamente, um registo, só poderam encher de grotesco tais atos. Por outro lado, manter á testa dos distritos empregados talassas, individuos inimigos das instituições, mas a quem é preciso dar papadeira, porque o mano é da côr, é um contrasenso que tresanda a pepineira. Nem valeu a pena curarmo-nos da politica de *compadrio* para contrairmos a politica dos *manos*.

Além disso é exatamente nas aldeias, aonde os funcionarios são ajudantes, que o registo civil precisa ter representantes condignos. E' nestes meios, aonde à reação em fralda de camisa ainda oje provoca os republicanos, que o governo precisa de manter tais repartições, dirigidas por correligionarios liais e de comprovada competencia. Para isso mantenham-se muito embora nas conservatorias personalidades desafetas ao regimen, o que nunca será de armonia com o nosso radicalismo, mas arranque-se de sob a tutela de tais cavalheiros, os ajudantes, dos quais a maior parte são democratas a quem por certo repugnará a vassalagem, e suprima-se o terço dos emolumentos, especie de laudemio que estes são obrigados a pagar aos senhores feudais.

* * *

Pelo visto, Cacia, que ha mais de quatro mezes se encontra privada do seu posto, só deixará de ser vitima dos caprichos de certa *nobrêsa* quando o tal artigo fôr revogado.

Zeugma.

Agueda

O diabo feito frade

—=—

Em Agueda, publica-se um jornal, chamado o Povo de lá. E' muito *republicano*, pois que sería asneira, em plena Republica, dizerem-se monarquicos aqueles que alguma vez foram republicanos.

E' muito republicano, o que não quer dizer que não seja muito dos monarquicos que por lá odeiam os republicanos, e sendo destes, não podía deixar de ser do sr. José de Almeida.

Atira-se ao dr. Rodrigo Rodrigues que diz ter sido um *governadoreco civico que em Aveiro estabeleceu a sua incompetencia e a sua furia perseguidora, encerrando nas prisões dezenas de inocentes, para satisfação de odios locais.*

Havia de ser dificil provar esta calunia, levantada a um ómem digno e reto como Rodrigo Rodrigues, a quem é facil insultar, mas a quem ninguem pode ofender sem a si mesmo passar um atestado de menos seriedade.

Pela parte que aos republicanos locais toca *no encerramento de inocentes*, o diretor do jornal não poderia explicar-se e pôr tudo em pratos limpos?

Os republicanos de Aveiro foram já uma vez insultados pelo sr. Abilio Napoles numa reunião em Agueda.

Pois quando o apanharam em Aveiro numa outra reunião, obrigaram-o a engulir tudo o que tinha dito. E o sr. Napoles engoliu.

Pois se agora o sr. Napoles já não frequenta as reuniões republicanas, não esitamos em lhe pedir que conte no jornal o que sabe das perseguições locais! O jornal é a sua tribuna? Pois fale lá na sua tribuna!

Ah! Que bons tempos esses em que o sr. Napoles, antes de exterminar a monarquia, queria beber o sangue dos monarquicos do seu concelho pelos craneos do conde de Agueda e do conselheiro Albano de Melo!

Felizmente que nunca navegámos nessas aguas do odio, do rancor e do exterminio. Felizmente! Que agora podemos falar de cabeça erguida e dizer a muitos—senhores: um bocadinho mais de pudor, não lhes ficava mal!

—=—

AGUEDA, 15—4

(RETARDADA)

O prometido é devido. Aí vão duas linhas para esse valoroso jornal democratico.

Democratico no verdadeiro sentido, que os evolucionistas cá da terra tambem se dizem... da democracia. São curiosos estes evolucionistas da minha terra. Separaram-se do partido republicano por odio ao Manuel Alegre e ao Moura Pinto; só mais tarde veio a questão de principios. Tornaram-se inimigos dos seus antigos companheiros muito antes do sr. José d'Almeida aparecer com o seu evolucionismo.

Não fôram embora, pois, por motivo de principios: foram por maldade, por embirração, como quizerem, sem que da nossa parte aja o menor ato em que se firmem, com verdade, se tentarem desculpar-se.

Os chefes evolucionistas não perderam a amizade dos srs. Melos e ao seu coração bondoso não quadrava concorrer para a destruição da politica dos ilustres sóbas cá da terra. Eles tinham aderido, e por isso era necessario aproveita-los... para o evolucionismo.

Se não pertencem já ao evolucionismo, pertence-lo-ám, posso afirma-lo.

O evolucionismo! O evolucionismo é um cancro que os verdadeiros republicanos têem necessidade de extinguir da politica do nosso paiz. Ele é velhacouto, pelo menos em Agueda, de todos os reacionarios e ferozes monarquicos que não teriam pejo de derrubar o regime se para isso algum dia tivessem força.

Não vêem isso aqueles que em reduzido numero o dirigem e se diziam republicanos e até socialistas durante a propaganda contra a monarquia.

Não o vêem... porque odeiam o Manuel Alegre. E' curioso, não é verdade?

O Manuel Alegre, posso garantir-vo-lo, tem aqui sinceras simpatias porque a nobreza do seu caráter a todos se impõe... excetuando os srs. Melos e os srs. evolucionistas.

Trabalha por esta terra com extraordinaria dedicação, com tanta dedicação e sacrificios como trabalhou pela Republica nos anciosos meses de preparação revolucionaria.

A sua vida de revolucionario não é ainda conhecida como não é conhecida a sua vida politica apoz a revolução e quando isso se souber, se chegar a saber-se, estou certo que a sua nobre figura mais alto subirá no conceito dos omens justos que já ôje rendem preito ás suas qualidades.

Manuel Alegre veiu passar as férias parlamentares, junto de seu velho pae doente.

Muitos dos nossos correligionarios que souberam da sua estada aqui vieramabraça-lo: uma das mais significativas manifestações foi promovida pelas comissões da Castanheira, que aqui vieram acompanhadas de muitos dos melhores elementos politicos da freguezia.

Desta freguezia foi que saíram alguns aliciados para o movimento realista que aqui se projetava; pois é agora uma região republicana.

Até á semana.

Carlos.

Anadia

AGUIM, 29—4

(RETARDADA)

Acompanhado de sua esposa e filhinha, acha-se nesta localidade, ospedado em casa de sua parente a sr.ª D. Mariana Xavier, o sr. Antonio Cerveira de Albuquerque e Castro, filho do sr. ministro das Colonias.

Suas ex.as contam demorar-se ainda mais alguns dias.

= Dá-se ámanhã (30 do corrente), o julgamento, que se deveria realisar no sabado passado, do nosso particular amigo José Martins Tavares, diretor e proprietario do *Jornal de Anadia*, por transgressão da lei de imprensa.

= Os trabalhos do campo continuam com toda a regularidade, fazendo-se sentir a falta de chuva. A semana passada veio uma trovoada que não se dignou aproximar-se, dando-nos apenas uns ligeiros chuviscos.

= Os jornaleiros andam muito satisfeitos, porque os salarios são muito remuneradores, pois ganham 420 réis diarios.

= As primeiras sulfatações e enchofrações estão quasi concluidas. As vinhas apresentam um aspéto lindissimo. Se não houver contratempo, temos um ano abundante de vinho. Os vinhos do ano anterior deram uma baixa sensivel, regulando agora por 700 réis os 20 litros, havendo pouca procura.—*C.*

=⁂=

Idem, 5—5

Consta-nos que brevemente vam começar nesta localidade, os trabalhos com a construção da escola para os dois sexos, feita a expensas do sr. Manoel Feliciano de Castilho, importante capitalista e proprietario daqui. Apesar de não ser da nossa opinião o local em que se projeta construir o edificio, não podemos deixar de aplaudir e agradecer este importante melhoramento para a nossa terra.

= Vindo de S. Paulo (Brazil) com sua familia, chegou a Lisboa o sr. comendador Feliciano Cerveira de Melo, do visinho logar de Semadelo, concelho da Mealhada. Daqui lhes endereçamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

= Retirou para Lisboa, acompado de sua esposa e filhinha, o sr. Antonio Cerveira de Albuquerque e Castro, filho do sr. ministro das Colonias, que se achavam ospedados em casa da sr.ª D. Maria Xavier, rica proprietaria desta povoação.—*C.*

Kimonos de confeção Parisiense

Camisaria e modas

—=—

Eduardo Osorio

AVEIRO

CONTOS E ROMANCES

3) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

I

O casebre em que ele morava, sob as ultimas arvores da mata, não era tambem morada de nenhum rapaz onrado. As velhas, se alguem lhes fosse dizer que ele estava em relações com os lobisómens das ruinas de Gangy, não sentiriam nem a menor surpresa. Mas as raparigas, ás vezes, abalançavam-se a defendel-o, porque na verdade aquele ómem enigmatico era de encher o ôlho, elastico e alto como um choupo, muito branco de pele com uma barba e uns cabelos loiros que ao sol pareciam mais carrancuda. O tio Merlier continuava a não dizer nada. Depois, uma noite, silenciosamente, ele mesmo levou o Domingos a casa. Estava a Francisca nesse mesmo instante a pôr a meza. Não se mostrou espantada, limitou-se a acrescentar um talher; mas as covinhas das suas faces tinham-se cavado, e o seu rir voltára. Pela manhã, o tio Merlier tinha ido procurar o Domingos ao seu casebre, na orla da mata. Aí, os dois ómens haviam conversado, nada menos de trez óras, com as portas e as janelas fechadas. O que eles lá tinham dito, nunca ninguem o soube. Certo é que o tio Merlier, ao saír, tratava já o Domingos como filho. E' de crer que o velho tivesse atinado com um bom rapaz, naquele mandrião que se deitava sobre a erva para se fazer amar das raparigas.

Todos em Rocreuse murmuraram. As mulheres, ás portas, não se cançavam de comentar a loucura do tio Merlier, que assim metia em casa um malandro. Ele deixou de falar. Porventura lhe lembrava o seu casamento. Tambem não possuia nem tanto como a cabeça de um alfinete, quando casára com a Madalena e mais com o seu moinho; o que lhe não pegara de ser um bom marido. De resto, o Domingos acabou com os palanfrorios, atirando-se tão desenganadamente ao trabalho, que foi uma admiração. Por esse tempo, o moço do moinho entrou nas sortes, e o Domingos nem á mão de Deus Padre deixou tomar outro. Pôz-se ele mesmo a transportar as taleigas, a guiar a carroça, e a bater-se com a roda quando ela se fazia fina,—tudo de tão bom grado, que havia quem por gosto viesse vel-o. O tio Merlier recobrara o seu rir silencioso. Tinha muita soberba em ter advinhado aquele rapaz. Não ha nada como o amor para dar coragem aos rapazes.

No meio de todo aquele trabalhão, Francisca e Domingos adoravam-se. Não se falavam, mas os seus olhares eram duma sorridente doçura. Até ali, o tio Merlier não disséra nem palavra quanto a casamento; e ambos respeitavam esse silencio, aguardando a vontade do velho. Por fim, um dia,—em meados de julho,—o moleiro mandára pôr trez mezas no pateo, debaixo do olmo grande, convidando os seus amigos de Rocreuse a virem á noite beber uma pinga com ele. Cheio o pateo e todos de copo em punho, o tio Merlier ergueu muito alto o seu, dizendo:

—Tenho o gosto de lhes participar que a Francisca recebe-se daqui a um mez com este rapazola, no dia de S. Luiz.

Então, bebeu-se ruidosamente. Todos riam. Mas o tio Merlier elevando a voz, acrescentou:

—Domingos, abraça a tua noiva, anda. E' dos livros.

E eles abraçaram-se, muito vermelhos, emquanto que os convidados riam com mais gana. Foi uma pandega. Despejou-se um pipo. Depois, tendo ficado só os amigos intimos, conversou mais á mão. Cerra-se a noite,—noite estrelada e clara. Domingos e Francisca, sentados num banco, par a par, não diziam palavra. Um velho camponio falava da guerra que o imperador tinha declarado á Prussia. Já todos os rapazes da aldeia tinham partido. Na vespera, haviam passado mais tropas. A coisa ia ser séria.

—Ora!—disse o tio Merlier, com o egoismo de um ómem feliz,—o Domingos não vai, que é estrangeiro... E se os Prussianos vierem, ele cá está para defender a mulher.

Aquela idéa de que podiam vir os Prussianos, pareceu boa brincadeira. Era dar-lhes uma sova bem dada, e estava pronto.

(Continúa).

EM ESTARREJA

E' solenemente inaugurado o Centro Republicano Democratico sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado

Um imponente comicio de propaganda republicana. — O nome de Afonso Costa delirantemente aclamado pelo povo.

Não é facil descrever o que foi essa brilhante festa democratica que no domingo se realisou em Estarreja. Embora abituados a todas as expansões da alma popular, tendo tomodo parte em dezenas de comicios de propaganda republicana, confraternisando com o povo e compartilhando do seu entusiasmo, nunca manifestação alguma nos chocou tam profundamente como aquela a que nos vimos referindo. Centenas, poder-se-ha talvez dizer milhares de pessoas, aclamaram delirantemente a Republica não esquecendo nas suas calorosas saudações o dr. Afonso Costa a quem eram erguidos entusiasticos vivas sempre que algum dos oradores pronunciava o seu nome.

A essa memoravel festa republicana não faltou sequer a concorrencia de senhoras que a ela se associaram, contribuindo assim para o seu maior brilhantismo.

A chegada a Aveiro dos srs. drs. Bernardino Machado e Barbosa de Magalhães e a sua partida para Estarreja

Os srs. drs. Bernardino Machado e Barbosa da Magalhães chegaram a Aveiro no sabado no rapido das 22 óras, sendo aguardados na estação do caminho de ferro por alguns dos nossos correligionarios que tiveram conhecimento da sua vinda, os quais dispensaram aos ilustres democratas uma calorosa manifestação de simpatía. O sr. dr. Bernardino Machado seguiu depois para o ótel Cisne onde ficou ospedado.

No domingo e no tramway das 12 óras, seguiu para Estarreja acampanhado dos srs. drs. Barbosa de Magalhães, Melo Freitas, Marques da Costa e Samuel Maia e dos srs. Arnaldo Ribeiro, Firmino de Vilhena, Silverio de Magalhães, Tenente Ruela, Manuel Firmino, Antonio Alves, mestre da banda do 24, José de Pinho, Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa. Noutras carruagens seguia um grande numero de correligionarios nossos, desta cidade.

A chegada a Estarreja. Uma entusiastica recéção

Ao aproximar-se o comboio da estação de Estarreja, ouve-se um enorme côro de aclamações, ao mesmo tempo que duas bandas de musica executam a «Portuguêsa».

Por entre a multidão distinguem-se os estandartes dos Centros Republicanos Democraticos de Veiros e de Canelas. Os nossos correligionarios dirigem-se então para fóra da «gare» rompendo a muito custo a imensa multidão que os aclama ininterruptamente, bem como ao dr. Pereira Osorio que acaba tambem de chegar do Porto. Organisado o cortejo põe-se este em marcha em direção ao Centro Democratico. Durante o trajéto as senhoras lançam flôres sobre os carros que conduzem os oradores, não cessando nunca as aclamações á Republica, dr. Afonso Costa, Bernardino Machado, etc., etc.

No Centro Republicano Democratico. A sessão soléne

Chegados que fôram ao Centro Democratico o sr. Almeida d'Eça dá a presidencia ao sr. dr. Bernardino Machado que escolhe para secretarios os srs. dr. Pereira Osorio, representante do Diretorio e Barbosa de Magalhães, representante do Centro Democratico de Lisboa. O sr. Almeida d'Eça, expõe os fins do Centro e justifica a ausencia do sr. França Borges, diretor do *Mundo*, denunciando a presença do sr. Gregorio Fernandes, redator daquele nosso prezado colega.

Fala em seguida o sr. dr. Bernardino Machado que a assembleia acolhe com muitas palmas.

«S. ex.ª congratula-se com a inauguração do Centro Republicano Democratico de Estarreja. Propositadamente declara acentuar a palavra *democratico* não para que se julgue que sobre o Centro lança a ideia de qualquer divisão fracionaria, mas por que o partido republicano foi sempre um partido democratico; democraticos os seus omens na oposição; democraticos os membros do primeiro governo da Republica. E não pode haver governo livre de uma nação livre que não seja democratico. São democraticos os governos do povo para o povo. O proprio governo da monarquia inglêsa pode dizer-se um governo democratico.

Saúda os fundadores do Centro de Estarreja e formula os seus votos para que eles pelo mais acendrado amor pela Patria e pela Republica procurem engrandecê-lo e nobilitá-lo. Viva o povo de Estarreja!

Uma calorosa ovação cobre as ultimas palavras do sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. dr. Pereira Osorio em nome do Diretorio do Partido Republicano saúda os fundadores daquele Centro, dizendo conhecer por experiencia propria as dificuldades para a organisação de trabalhos de tal naturesa.

A seguir o sr. Carlos Freire fala com entusiasmo da obra do dr. Afonso Costa, terminando por afirmar que emquanto pulsar o coração do eminente estadista a Republica terá sempre quem a defenda. E' muito aplaudido.

Por ultimo fala o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Em nome do Centro Republicano Democratico de Lisboa e ainda no do Partido Republicano Português dirige as suas saudações a todos os esforçados membros de aquele Centro e que bem mostram compreender os deveres da politica. Esta faz-se ôje por principios, por ideias, por amor e por entusiasmo, postos ao serviço das mesmas ideias. E'-lhe gratissimo consignar quanto amor o povo de Estarreja nutre pela Republica na sua genuina conceção e por isso o cumprimenta com todo o entusiasmo. A sessão encerra-se em meio de aplausos ao orador e de vivas ao povo de Estarreja, á Patria e á Republica, freneticamente correspondidos.

O comicio

Encerrada a sessão, os oradores seguidos de muito povo dirigem-se em carros para a praça Vasco da Gama onde se ha-de realisar o comicio.

Já ali se encontra imenso povo estando o recinto reservado ás senhoras, completamente cheio. Poucos momentos depois o sr. Almeida d'Eça propõe para a presidencia o sr. Pereira Osorio. Este escolhe para secretarios os srs. Almeida d'Eça e tenente Ruela.

Ao abrir o comicio o

DR. PEREIRA OSORIO

faz um criterioso discurso lembrando a vida de trabalho e de sacrificio dos propagandistas e do povo republicano.

«Os que ali se encontram para falar ao povo, começa o ilustre membro do Diretorio, teem uma vida de lutas e de sacrificio pela causa republicana. Muitos deles podiam viver comodamente no remanso das suas casas e mesmo ter conquistado altos cargos no regimen que se afundou em 5 de outubro. Preferiram porém o sacrificio, o caminho, muitas vezes traçado até para a morte. Teem por conseguinte, ele orador e os que se lhe seguirem, autoridade para se apresentarem ao povo que lhes deve votar todo o respeito que merecem os que se sacrificam pela causa comum».

O ilustre representante do Diretorio trata depois da questão religiosa e recorda o caso Calmon, a campanha liberal e o ludibrio do decreto de Intze Ribeiro.

«A lei da separação não se fez para ferir os sentimentos religiosos de quem quer que seja, antes para assegurar as crenças de todos. O que a lei da separação impediu foi que o padre continuasse com os poderes temporais. O mais simples contrato tinha de ir ao *beija-mão* do padre. Oje já não é assim. O padre tambem já não pode livrar os filhos-familas da vida militar porque o recrutamento por uma lei tam salutar como a da separação tornou o serviço obrigatorio para ricos e para pobres. Mas todos os que teem crenças poderão continuar a ir á missa ou a confessar-se. Ninguem os impede. De aí o maior elogio da lei da separação».

O sr. dr. Pereira Ozorio termina depois o seu discurso, sempre muito aplaudido, levantando calorosos vivas a Afonso Costa e á lei de sepação.

RUI DA CUNHA E COSTA

Por circunstancias estranhas á sua vontade havia declinado ha dias o onroso convite que lhe dirigiram para assistir áquele comicio.

Agora, porém, que já não subsistiam as rasões que motivaram a sua recusa não poude deixar de ir ali dizer duas palavras desconexas e sem brilho. Os promotores daquela festa não tomariam por certo a mal que as suas primeiras palavras fossem de omenagem ao dr. Bernardino Machado que ele conheceu quando estudante do liceu de Coimbra, e por cujas qualidades de carater e de talento nutre a maior admiração.

Refere-se depois ao grupo de dedicados republicanos que promoveu aquela festa, dizendo que só quem conhece o distrito de Aveiro poderá avaliar do que representa de esforço e boa vontade uma tam grande obra.

O sr. dr. Bernardino Machado afirmou ha pouco que o partido republicano foi sempre um partido democratico. O que, porém, a sua modestia lhe não deixou dizer, é que só ele, o dr. Afonso Costa e os seus amigos politicos, encarnam o sentimento democratico do velho partido republicano.

Nesta altura o nosso colega é interrompido por um *não apoiado* a que replica convidando o interrutor a tomar logar na tribuna para estabelecer ás claras qualquer contradita, convite que não é aceite.

Continuando a sua oração diz:

Afirma-se para aí que os partidarios do dr. Afonso Costa são antagonistas da politica de atração.

Tal facto, pelo menos no seu distrito, não tem visos de verdade. O que se fez foi uma rigorosa seleção de entre os partidarios das antigas instituições. Nunca os republicanos de Aveiro repudiaram qualquer omem de sérias intenções que desinteressadamente quizesse aderir á Republica.

Faz depois um leve resumo da politica do distrito desde o celebre comicio da Fogueira até agora, terminando assim o seu discurso:

«A Republica não baqueia; mas se a monarquia fosse restaurada, nós continuariamos a conspirar. Conspirar contra a monarquia não é um crime; conspirar contra a Republica não é um crime vulgar: é um crime de lesa-patria.» Foi muito aplaudido.

Segue-se-lhe o

DR. MARQUES DA COSTA

que dirige as suas saudações ao digno juiz da comarca, sr. dr. Vale Guimarães, funcionario onestissimo que onra a magistratura portuguêsa. *(Muitos aplausos).*

Depois, o sr. dr. Marques da Costa espraia-se em considerações mostrando como os republicanos cumpriram o que haviam prometido na oposição e alude com louvor ás leis da separação e do recrutamento referindo, ácêrca desta ultima, o caso que por varias vezes tem presenciado, de, á partida dos soldados, ouvir a estes o canto patriotico da «Portuguêsa». Comentando o facto de, por mais de uma vez, se procurar amesquinhar os omens que teem estado á frente da governação do paiz, o dr. Marques da Costa alude a uma dessas campanhas—a questão de Ambaca—com qne se pretendeu manchar a onra de um ministro que fazia parte do Grupo Parlamentar Democratico. A' face de numeros demonstra que o contrato do sr. Freitas Ribeiro nada tinha de ruinoso para o país e antes a solução tal como fôra proposta era a mais pratica e menos onerosa.

Por ultimo e falando tambem de *politica de atração* diz ser seu partidario, mas quando essa atração se pratique com cuidado e bom senso para não se caír na sequencia dos processos da monarquia, isto é, chamando só os puros e os onestos. Uma grande ovação cobre as suas palavras.

Tem depois a palavra

ALBERTO SOUTO

Vae ser breve porque naquela terra não é um estranho, mas um amigo dela e do seu povo. Quando primeiro administrador da Republica naquele concelho não fez o serviço exclusivo da sua repartição; andou em missão de propaganda por todas as localidades, repartindo o verbo qne animava e anima o seu coração e o seu espirito. Não o perturbarám ápartes. Está acostumado a prégar democracia ainda nos meios os mais adversos, mais inimigos. E fá-lo porque a sua vida é clara como a luz do dia, desse lindo sol que nos beija e acaricia. Foi criado á luz bemdita do ceu e sob essa luz se fez republicano combatente e apostolo. A sua vida intima e a sua vida publica pode n ser discutidas por todos. Não tem, por isso, receio de discrepancias com a sua opinião. Vem ali para dizer verdades e só verdades, expôr idéas, e de todo esse trabalho se considerará bem pago, uma vez que saiba ter deixado ficar no coração dos que o escutam alguma coisa de bom e de consolador. Nunca prégou o mal, o vicio, a mentira. Por isso fala de cabeça erguida, com direito a ser escutado e respeitado.

O orador define o que é a Republica e apresenta-a como o regime da Democracia, da liberdade, da moralidade, do respeito, emfim, pelos dinheiros publicos. Pelo lado moral é a Republica a unica condição essencial do levantamento da nossa Patria. E numa eloquente evocação dos nossos antepassados que foram grandes nas descobertas dos mares, o sr. Alberto Souto depois de verberar os desmandos da monarquia, exclama: Póde ôje Portugal estar em mãos de inexperientes, mas está em mãos limpas de portuguêses incapazes de negociar com a sua patria. E é para levantar a patria que o povo deve dar tudo, na medida das suas forças: trabalho, riqueza, vontade, paixão, esforço. O orador define, por ultimo, no soldado que parte para as plagas africanas, no trabalhador que vai a mourejar para as Americas, o sentimento nitido do amor pela patria, ao recordarem-se saudosos do lar, da mãe, do filho, dos irmãos, das namoradas que deixam na terra querida e abençoada. Lutai pela Patria, dai por ela o vosso sangue, o vosso braço! Por sobre estas palavras o auditorio prorompe em calorosos aplausos.

Fala o sr.

DR. MELO FREITAS

O ilustre governador civil substituto de Aveiro diz ser uma temeridade falar depois do sr. Alberto Souto que a todos encantára com a sua palavra sugestiva de moço ardente. A vitoria não quer nada com os velhos, já o afirmara um marechal francês. Mas se ele, orador, ficasse calado podiam toma-lo como integrado na conspiração do silencio e já está tambem farto de ser julgado como conspirador deste genero. Afirma Goete que a duvida provém do inferno e que os demonios são os que negam. Ha por aí algum demonio que negue a Republica; que possa dizer que esta não chegou; e que a sua implantação foi como que um bilhete de ida e volta para o ultimo monarca reinante? Ha algum demonio que acredite que esse D. Manuel, fanatico, libidinoso, possa ainda surgir em Portugal, que aliás já teve um rei do mesmo quilate em D. João VI, cuja memoria foi perpetuada nos patacos? Não é possivel.

Todas as vontades agora se enfeixam para a conquista do Bem pelo aperfeiçoamento da Republica. A estrada, é certo, está muito deteriorada, mas ha de reparar-se, custe o que custar. A Republica veio, está implantada, e hade perdurar para onra e engrandecimento deste povo. E sendo assim, para que as dissidencias no seio da sociedade portuguêsa? E sendo assim para que essas intrigas venenosas que não poupam sequer o dr. Bernardino Machado que é acusado... da sua cordelidade? Ora a cordealidade do dr. Bernardino é constituida por otimos sentimentos saídos do seu coração lavado. Bem haja a sua cordealidade!

O dr. Melo Freitas explana-se em seguida sobre a obra já realisada pela Republica e termina soltando vivas, delirantemente correspondidos á Patria, á Republica e ao povo de Estarreja.

O dr. Barbosa de Magalhães ocupa-se da obra da Republica

O dr. Barbosa de Magalhães acentuando a onra que lhe conferiram as agremiações politicas de Estarreja em o constituir seu representante, na falta de um resignatario agradece penhorado tal prova de confiança e promete, sob o mais solene juramento, defender os sagrados interesses e os ligitimos direitos de Estarreja, perante as estações superiores. Fal-o-á pelo amor, pela dedicação que vota áquela vila que foi berço de seu avô Manuel Firmino. Tem ali parentes, amigos dedicados e quer pela terra, quer pelos omens existe, em seu coração, o mais enternecido afeto.

A seguir o ilustre orador analisa a situação politica atual e a obra realisada pela Republica, obra que não tem esmorecido, apesar de todas as campanhas contra ela feitas. A abolição do imposto de consumo, a lei da separação, como golpe de morte na reação religiosa mas não como ataque a crenças, a lei do recrutamento militar e outros diplomas da Republica merecem do distinto jurisconsulto uma consagração em que envolve, respeitoso, o nome do sr. Afonso Costa. figura primacial da sociedade portuguêsa que muito desejaria ali ver protestando mais uma vez o seu grande amor á Patria e á Repubica.

(De novo se produz entre o auditorio uma imensa manifestação ao nome do dr. Afonso Costa.)

O orador faz ainda algumas considerações sobre a obra já realisada pela Republica e da que ha ainda a efetuar e termina reiterando os seus protestos de reconhecimento para com o povo republicano de Estarreja.

E' vivamente aclamado.

O sr. dr. Bernardino Machado fecha o comicio com chave de oiro

Fazendo a apresentação do sr. dr. Bernardino Machado ao auditorio, o sr. dr. Pereira Osorio diz que o comicio vai fechar com chave de oiro. O sr. dr. Bernardino Machado, agradecendo as manifestações de que é alvo, saúda de todo o coração o povo de Estarreja e o distrito de Aveiro, onde não sabe que mais admirar, se o ómem, se a mulher, ambos elevados e dignificados pelo trabalho. Saúda essa região admiravel pelas suas virtudes morais. E não separa ninguem nesse cumprimento. Procurou sempre, realisar uma campanha de atração. Desejaria ver reunidos todos os portugueses em volta do sagrado pendão da Patria. Só uma seleção ha a fazer: chamar simplesmente todos os ómens bons, todos os ómens dignos. Tendo-se travado na oposição a luta com os maus, evidentemente que essa luta ha de manter-se. Falou-se já ali de serviços prestados pela Redublica. Ele orador não se eximirá a recordar um deles—o primeiro—qual foi o de mostrar ao mundo inteiro que em Portugal havia um povo livre. E essa afirmação dignificou-nos perante o estrangeiro. A vergonha era das maiores. Quem saía do seu país sofria dolorosamente ao ouvir o que se dizia de Portugal. Oje cada português póde apresentar-se já deante de todos como um ser independente.

Uma voz:—Isso deve-se a v. ex.ª,

A Republica, prosegue o dr. Bernardino Machado, é inabalavel porque a Revolução não foi feita por alguns ómens, mas pela sociedade portuguêsa que envelhecia sob a pressão escandalosa da monarquia. Essa revolução fez-se porque era necessario que houvesse um governo do povo pelo povo. A monarquia era o engrandecimento do poder real pelo enfraquecimento do poder popular. Compreendendo-se que sem o apoio popular não ha nenhum governo forte, a queda da monarquia era inevitavel. Que pretendem agora alguns monarquicos arvorados em conspiradores?

As conspirações só são fortes em nome de um principio digno. Porque é que os monarquicos não veem ao seio do povo defender o seu ideal? Porque o não tinham, porque o não teem. Porque teriam de defender, não os seus erros, mas os seus crimes contra a integridade da patria portuguêsa. O povo seria o seu juiz. Tão conscios estavam os monarquicos da sua falta no apoio popular que não se atreveram a aconselhar o monarca deposto a dirigir ao povo português uma mensagem a defender-se ou a procurar reparar as suas faltas.

A obra da Republica ha de continuar, forte e duradoura, e o fiador dessa obra será o povo. Não abdiqueis das vossas regalias. Mostrai-vos dignos da Republica, que a Republica ha de ser digna de vós!

Grandes aplausos estrugem sobre as ultimas palavras do dr. Bernardino Machado, cujo discurso aí fica palidamente extratado.

O dr. Pereira Osorio, em breves mas eloquentes palavras, encerrou o comicio, cujos assistentes dispersaram na melhor ordem e no maior dos entusiasmos.

Os srs. drs. Bernadino Machado, Barbosa de Magalhães, Pereira Osorio e Samuel Maia e os srs. tenente Ruela, administrador do concelho de Estarreja, Almeida d'Eça, Carlos Freire, Alberto Souto, Rui da Cunha e Costa e outros, foram depois de automovel a Veiros, Murtosa e Bestida, sendo muito cumprimentados durante o trajéto e vindo todos admiràvelmente impressionados com as belesas déssa encantadora região.

Em seguida teve logar o

Banquete

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado que tinha á sua direita o sr. Almeida d'Eça e á esquerda o sr. dr. Melo Freitas. Em frente, os srs. dr. Barbosa de Magalhães e Alberto Soute. Os outros convidados sentavam-se indistintamente.

O banquete decorreu sempre no meio da maior animação. Ao *toast* brindaram os srs. drs. Bernardino Machado, Marques da Costa, Barbosa de Magalhães e os srs. Almeida de Eça, Arnaldo Ribeiro, Alberto Souto, Rui da Cunha e Costa, Amadeu Encarnação, tenente Ruela, Carlos Freire, etc.

O sr. dr. Bernardino Machado fez um brinde especial ao sr. dr. Cunha e Costa, a quem chamou uma autentica gloria deste distrito, agradecendo o nosso colega Rui da Cunha e Costa, a amavel gentileza do ilustre democrata.

O banquete terminou depois das 23 óras, por entre entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa, Bernardino Machado, etc., etc.

Pouco depois todos os oradores retiraram para Aveiro á excéção dos srs. dr. Bernardino Machado que seguiu para o Porto e Pereira Osorio que havia partido no rapido para Lisboa. A despedida na gare foi afetuosissima.

Falta-nos o espaço para um relato mais circunstanciado.

No proximo numero falaremos da comissão dos festejos digna em tudo de referencias especiais.

— Ao banquete assistiram tambem os nossos queridos amigos srs. Fernão de Lencastre, administrador de Oliveira de Azemeis e Amadeu Encarnação, diretor do nosso colega *O Radical*.

Pouco depois do comicio haviam estado tambem em Estarreja alguns dos nossos correligionarios de Ovar, entre eles o sr. dr. Pedro Chaves, presidente da Comissão Municipal administrativa daquele concelho.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculoses

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**

AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10

LISBOA

Telefone 172

Vendem-se

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

Antonio Lebre

Diagonostico do carbunculo bacteridico, pela reacção d'Ascoli.
1 vol. ilustrado, 300 réis.
A' venda nas livrarias.

Caderneta da mocidade

Para se educar convenientemente uma creança é necessario conhecê-la; é ao despreso por este principio verdadeiramente fundamental que se devem tantos desastres em materia de educação.

O professor bem orientado tem de atender sempre ás condições individuais da creança afim de adatar os processos de ensino ás faculdades do aluno.

O pae esclarecido não espera que se manifestem as deformações e padecimentos tão vulgares no periodo de desenvolvimento: previne-os por meio de cuidados igienicos adequados.

Como a educação deve ser simultaneamente fisica, moral e intelectual segue-se d'aí a necessidade de estudar a creança sob estes tres pontos de vista.

A educação acompanhada por exames sucessivos, assim orientados, consegue mais em menos tempo e com menos esforço do que sendo feita segundo uma norma invariavel, isto é, sem atender ás particularidades de cada individuo, evita as chamadas doenças escolares, permite, pelo estudo das taras ereditarias, corrigir e atenuar os seus efeitos, vae descobrir logo no inicio deformações e doenças que é de toda a vantagem combater imediatamente.

Os resultados destes exames teem de ser arquivados, caso contrario facilmente esqueceriam e ficaria truncado o conhecimento da evolução fisica, moral e intelectual: para isso serve a caderneta da mocidade que deve ser preenchida anualmente, na parte correspondente, pelo medico e pelos professores. (1) A caderneta é pois, o ponto de partida de um interesse esclarecido dos paes pela saude e desenvolvimedto dos filhos, um guia seguro de uma educação perfeita e um meio de determinar, com são criterio, qual o destino social a dar ao individuo em armonia com as suas aptidões.

Debaixo do ponto de vista social a caderneta desempenha um papel importantissimo para o aperfeiçoamento da raça, presta grandes serviços na luta contra a tuberculose e pode prever-se quanto a sua difusão contribuirá para o resurgimento da nossa Patria mediante estas palavras de Boulenger: «estou convencido que a nação que conseguisse levar a cabo, com o auxilio de medicos e pedagogos, sem reticencias, o estudo do valor da sua raça, havia de fazer a admiração do mundo pela transformação que realisaria nas suas instituições.»

Esta caderneta está estreitamente relacionada com a instrução militar preparatoria considerada como base fundamental do serviço militar pessoal e obrigatorio e da consequente redução no tempo de permanencia nas fileiras.

Racional e progressiva na patriotica trilogia fisico-civica-militar a instrução militar foi regulamentada o registo do seu desenvolvimento por decreto de 26 de maio de 1911 para preparar desde a infancia as gerações militares, dotando-as com a alma e o saber preciso para bem desempenharem a missão que lhes incumbe: a defesa da Patria.

Cada mancebo verá com orgulho anual na sua caderneta da mocidade e, conscio da sua individualidade, da sua força fisica, com essa caderneta se apresentará no regimento que lhe destinem disposto até á abenegação da propria vida pelo Portugal dos portuguêses.

(1) Quando o examinando escolher profissão, deve declarar-se nos exames que se seguirem á sua entrada na oficina, escritorio, etc., nas conclusões do exame medico, se o organismo suporta bem (especificar a qualidade e a quantidade) o trabalho a que foi submetido.

Caleche

estrangeiro, quasi novo, vende-se por preço modico.

Quem pretender, dirija-se a Amadeu Diniz—OLIVEIRA DO BAIRRO.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Expediente

Pedimos a todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, a fineza de o devolverem imediatamente, caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Outrosim rogamos a todas aquelas que receberem mais de um exemplar d'A LIBERDADE a fineza de nos prevenirem imediatamente para regularisação da nossa escrita.

Envolucros e camaras d'ar
MICHELIN, DUNLOP e POLAR
Pompilio Ratola
AVEIRO

Maquinista

Serralheiro mecanico, competentemente abilitado, oferece-se para maquinas de vapor, fabricas, etc., do que tem larga pratica, dando todas as referencias.

Nesta redação se informa.

Fabricas de gelo
CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR
MUITO ECONOMICAS
Luz electrica
Nas casas de campo, aldeias e vilas
Ultima palavra—**Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU**, ESTARREJA. **J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

Carlos Barbosa
=E=
Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

A LIBERDADE vende-se em Aveiro no kiosque do sr. Valeriano Simões Lemos, á praça Luiz Cipriano.

Aguas de Fuente Nueva--VERIN
Aguas da Curia
Depositario—BERNARDO TORRES

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; ILHAVO—Praça da Republica;
OVAR—Rua Elias Garcia, 4 e 5

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS
ESTARREJA

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Alberto João Rosa

Rua Direita--AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha Porto—Lisboa

Passagens na estação de Aveiro

PARTIDAS E CHEGADAS

SAÍDAS DE AVEIRO PARA LISBOA

Omnibus, 9,17; Rapido, 11,06; Tramway (para a Figueira), 12,59; Expresso, 17,23; Recoveiro, 19,40; Sud-Espress, 18,21; Correio, 23,50.

SAÍDAS DE AVEIRO PARA O PORTO

Correio, 5,42; Tramway, 6,10; Recoveiro, 8,40; Tramway, 11,57; Sud-Express, 15,15; Omnibus, 18,20; Rapido, 22,36; Omnibus, 23,01.

Linha do Vale do Vouga

Aveiro--Agueda--Albergaria--Azemeis--Feira--Espinho

Aveiro—9,45; Agueda—10,45; Albergaria-a-Velha—11,45.
= Albergaria-a-Velha — 4,55; O. de Azemeis—5,54; Feira—6,55; Espinho-Praia —7,54.
= O. de Azemeis—11,40; Feira—12,14; Espinho-Praia—13,05.
= Albergaria-a-Velha — 15,50; Azemeis—16,48; Feira—17,21; Espinho-Praia —18,12.
= Aveiro—18,50; Agueda—10,50; Albergaria—20,50.

Espinho--Feira--Azemeis--Albergaria--Agueda--Aveiro

Espinho P., 8,30; Feira, 9,20; Azemeis, 9, 65; Albergaria, 10,49.
= Espinho, 17,35; Feira, 18,35; Azemeis, 19,01; Albergaria, 19,55.
= Espinho, 19,55; Feira, 20,49; Azemeis, 21,10.
= Albergaria-a-Velha, 6,45; Agueda, 7,50; Aveiro, 8,46.
Albergaria—14,50; Agueda—15,55; Aveiro—16,51.

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

=DE=

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Livraria Central e Papelaria

=DE=

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS